

Prezados Leitores,

É com um sentimento saudoso que me despeço do cargo de Editor-Chefe de *Oecologia Australis* (OA). Foram alguns anos de muito trabalho, afinho e dedicação, mas também anos de satisfações e realizações. Enfrentamos muitas dificuldades, mas sempre fomos recompensados pelo reconhecimento e valorização do trabalho de toda a equipe.

Oecologia Brasiliensis foi relançada em 2006, com o objetivo de se tornar uma revista de relevância no âmbito nacional, meta que acredito que tenha sido atingida. A mudança do nome *Oecologia Brasiliensis* para *Oecologia Australis*, a publicação de artigos em inglês, espanhol e português e a reestruturação do corpo editorial tiveram como objetivo aumentar sua abrangência, de forma a incentivar pesquisadores latino-americanos e outros estrangeiros a usar nossa revista como veículo de divulgação de suas atividades científicas. O objetivo de alcançar um público internacional foi atingido apenas parcialmente. Acessos a *homepage* são uma maneira indireta de mostrar o interesse pela revista. O número de acessos a OA começou a ser acompanhado em Janeiro de 2010 e o sítio www.oecologiaaustralis.org.br foi acessado 90.000 desde então. A grande maioria dos acessos vem do Brasil (ca. 85%), mas nos chamou atenção o fato dos EUA serem o país com 2º maior número de acessos (quase 5%).

Ante vejo um futuro muito promissor para OA. Como a proposta da revista é a publicação de revisões e números temáticos em Ecologia e áreas afins, OA ocupa um nicho próprio, com pouca sobreposição com outras revistas nacionais e internacionais, e tem, portanto, um potencial enorme de crescimento. No entanto, vários desafios precisam ser enfrentados. Em Março de 2010, frisei em meu editorial alguns dos desafios que OA teria pela frente: i) credenciamento junto às bases Scielo e ISI Thompson; ii) aumento da visibilidade da revista; e iii) aumento da submissão de artigos por pesquisadores de países latino-americanos e de outros continentes. Além destes desafios, eu destacaria ainda: iv) estabelecer o inglês como língua oficial de OA; e v) profissionalização da estrutura administrativa e editorial de OA.

Pessoalmente, o cargo de Editor-chefe de OA ampliou em muito minha visão da Ecologia Brasileira. Hoje percebo que a Ecologia Brasileira já está estabelecida e tem uma identidade própria, com seus próprios desafios e rumos a tomar. Muitos de nossos desafios são distintos dos outros países, e temos que ter consciência que nossa produção científica acaba por refletir isto. No entanto, para manter nossa identidade, precisamos ter e fortalecer nossos próprios meios de divulgação, o que demanda apoio financeiro e logístico. Já me sugeriram repassar toda a diagramação e distribuição de OA a uma grande editora privada. A política de acesso ilimitado aos artigos publicados em OA possivelmente contribuiu para os mais de 3000 artigos baixados da *homepage* de OA desde Janeiro de 2010. Uma editora privada certamente mudaria esta política e, portanto, acredito que este não seja o caminho que OA deve seguir.

Não posso deixar de fazer alguns agradecimentos. Inicialmente, gostaria de agradecer as comissões de coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e os diretores de Instituto de Biologia da UFRJ, que acreditaram na proposta e sempre apoiaram OA, além de nos dar liberdade e as condições para que pudéssemos realizar um bom trabalho. Agradeço aos editores responsáveis pelas edições especiais, que encamparam as empreitadas de organizar números especiais da revista e que fizeram um ótimo trabalho. Agradeço a todos os editores executivos, que voluntariamente, muito me auxiliaram na condução de muitas atividades práticas da revista. Agradeço a Nadia Cardoso de Oliveira por diagramar OA e sempre atender as emergências de última hora em finais de semanas ou feriados. Agradeço a todos meus editores assistentes por coordenar os editores executivos e resolver vários problemas práticos que surgiam, sendo literalmente a força motriz de OA. Agradeço ao Corpo e Conselho Editorial, que sempre apoiaram e deram suporte a OA. Agradeço a FAPERJ e CNPq, pela concessão de dois auxílios, únicas fontes de recursos financeiros diretos que OA teve neste período. Finalmente agradeço a Prof^a. Dr^a. Erica Pelegrini Caramaschi, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ecologia em 2006, e que, com uma incrível visão de futuro, acreditou e apoiou incondicionalmente o ressurgimento de *Oecologia Brasiliensis* em 2006. Sem seu apoio, incentivo e confiança, *Oecologia Australis* certamente não existiria hoje.

Finalizo esta mensagem dando as boas vindas e desejando muito sucesso ao próximo editor-chefe, Dr. João Paulo Torres. Passo o cargo de editor-chefe com a sensação de dever cumprido. Deixo ao Dr. João Paulo meus sinceros votos de sucesso e me disponho a ajudar quando for chamado. Ainda há muito a ser feito, mas acredito que OA ainda irá crescer muito mais.

Alex Enrich-Prast
Editor-Chefe

Dear readers,

It is with some nostalgic feeling that I leave of the *Oecologia Australis* (OA) Editor in Chief position. There were years of hard work, but it were also years of satisfaction and achievements. We faced many difficulties but we were always rewarded for the recognition and appreciation of all team work.

After a 5 years break, *Oecologia Brasiliensis* was launched in 2006, and aimed to become a relevant journal on a national scope, which I believe it was reached. The exchange of the journal name from *Oecologia Brasiliensis* to *Oecologia Australis*, the publication of articles in English, Spanish and Portuguese and the rebuild of the editorial team were aimed to increase its range, in order to encourage Latin American and other foreign researchers to use our journal as a disclosure vehicle of their scientific activities. The goal of reaching an international audience was partially achieved. The homepage accesses are an indirect way to show the interest about the journal. These numbers have been followed since January 2010 and the site www.oecologiaaustralis.org.br has been accessed 90,000 times since then. The major accesses came from Brazil (ca. 85%) followed by the USA with almost 5%.

I can see a very promising future for OA. Being the proposal of the journal to publish reviews and special issues in Ecology Sciences and correlated areas, OA occupies its own niche with low overlap to other national and international journals, thus having a high growth potential. However, many challenges have to be faced. On March 2010, I pointed out in my editorial some of them: i) accreditation by the Scielo and ISI Thompson basis; ii) rising of the journal visibility; and iii) rising the number of articles submitted by Latin American researchers and also from other continents. Beyond those challenges, I would also highlight: iv) establish English as the official language of OA and v) professionalization of the OA administrative and publishing structure.

Personally, the Editor in Chief position greatly expanded my view of Brazilian Ecology. Today I see that the Brazilian Ecology is already set and has its own identity, with its own challenges. Many of our challenges are distinct of the other countries, and we must have to be aware that our scientific production eventually reflects that. Nonetheless, to keep our identity, we need to have and strengthen our own journals, which demands financial and logistic support. It has already been suggested to me to pass all the OA layout and distribution to a large private publisher. The policy of open access to the OA articles probably contributed to the more than 3,000 downloaded articles from the homepage since January 2010. A private publisher would probably change this policy and therefore I believe that this is not the direction that our journal must take.

I must make some acknowledgments. Initially, I would like to thank the committees of coordination of the Graduate Program in Ecology and the directors of the Institute of Biology of the University Federal of Rio de Janeiro, which believed on the proposal and always supported OA, giving us freedom and conditions to realize a good work. I thank the responsible editors who lead the special issues, organized those special issues of the journal, performing an amazing job. I thank all the executive editors, who voluntarily, helped a lot with the conduction of many practical activities of the journal. I thank Nadia Cardoso de Oliveira for diagramming OA and always answer the last-minute emergencies on weekends or holidays. I thank all my assistant editors for the coordination of executive editors and solve several problems that arose, being the truly motor force of OA. I thank to the Editorial Body and Council, who always support the OA. I thank to the FAPERJ and CNPq, for the concession of two subsidies, only financial source that OA had received in this period. Finally I thank Dr. Erica Pelegrini Caramaschi, coordinator of the Graduate Program in Ecology in 2006, and who, with an incredible future view, believed and supported unconditionally the *Oecologia Brasiliensis* resumption. Without her support, incentive and trust, *Oecologia Australis* would certain not exist today.

I end this message extending a welcome and wishing great success for the next Editor in Chief, Dr. João Paulo Torres. I step aside from the Editor in Chief position with the accomplished mission feeling. I leave to Dr. João Paulo my sincere votes of success and I am willing to help whenever I am called. There is still a lot of work to be done, but I believe that OA will still grow much more.

Alex Enrich-Prast
Editor in Chief

Apreciados lectores,

Me encuentro con un sentimiento de nostalgia al despedirme del cargo de Editor en Jefe de *Oecologia Australis*. Fueron años de mucho trabajo, esfuerzo y dedicación y al mismo tiempo de satisfacciones y realizaciones. Aunque enfrentamos muchas dificultades, siempre fuimos recompensados por el reconocimiento y la valoración del trabajo de todo el equipo.

Oecologia Brasiliensis fue relanzada en el año 2006, con el objetivo de convertirse en una revista de importancia en el ámbito nacional, una meta que considero fue alcanzada. El cambio de nombre (de *Oecologia Brasiliensis* a *Oecologia Australis*), la publicación de artículos en inglés, español y portugués así como la reestructuración del cuerpo editorial, tuvieron como objetivo aumentar su alcance incentivando a los investigadores latinoamericanos y otros extranjeros, a usar nuestra revista como vehículo de investigación de sus actividades científicas. El objetivo de llegar a un público internacional fue alcanzado parcialmente apenas. Los accesos a la página web son una manera indirecta de evidenciar el interés por la revista. El seguimiento al número de accesos a OA comenzó en enero de 2010 y desde entonces el sitio www.oecologiaaustralis.org.br ha sido accedido 90.000 veces. La gran mayoría de los accesos vienen de Brasil (ca. 85%), sin embargo llamó nuestra atención el hecho de que EUA fuese el segundo país con mayor número de accesos (casi el 5%).

Preveo un futuro muy promisorio para AO. Debido a que la propuesta de la revista es la publicación de revisiones y números temáticos en Ecología y áreas afines, OA tiene un nicho propio, con poca sobreposición con otras revistas nacionales e internacionales, y tiene, por tanto, un potencial enorme de crecimiento. Sin embargo, existen varios desafíos que deben ser enfrentados. En el editorial de marzo de 2010 fui enfático en algunos de los desafíos se presentarían para OA en el futuro: i) su registro en las bases de datos científicas Scielo e ISI Thompson; ii) el aumento de la visibilidad de la revista y iii) el aumento en la tasa de sometimiento de artículos por parte de investigadores de países latinoamericanos y de otros continentes. Además de estos retos, destacaría aún: iv) establecer el inglés como lengua oficial de OA y v) la profesionalización de la estructura administrativa y editorial de OA.

Personalmente, el cargo de editor en jefe de AO amplió mucho mi visión sobre La ecología brasilera. Hoy percibo que este campo científico se ha establecido y tiene una identidad propia, con sus propios desafíos y rumbos a seguir. Muchos de nuestros retos son distintos de los de otros países, y debemos ser conscientes de que nuestra producción científica va a ser un reflejo de ello. No obstante, para conservar nuestra identidad, es preciso tener y fortalecer nuestros propios medios de divulgación, lo cual demanda apoyo financiero y logístico. En algún momento me fue sugerido que la diagramación y distribución de OA fuese puesta a cargo de una gran casa editorial privada. Pienso que la política de acceso ilimitado a los artículos publicados en OA posiblemente contribuyó para que más de 3000 artículos fuesen descargados de la página web desde enero de 2010. Una casa editorial privada, con certeza cambiaría esta política y, por tanto, no considero que este sea el camino que OA deba seguir.

No puedo dejar de hacer algunos agradecimientos. Inicialmente me gustaría agradecer a las comisiones de coordinación del Programa de Posgrado en Ecología y a los directores del Instituto de Biología de la UFRJ, quienes confiaron en la propuesta y siempre apoyaron a OA. Adicionalmente, recibimos de ellos toda la libertad y las condiciones que garantizaran la realización de un buen trabajo. Agradezco a los editores responsables de las ediciones especiales, quienes asumieron la responsabilidad de organizar los números especiales de la revista, realizando un excelente trabajo. Agradezco también a todos los editores ejecutivos que voluntariamente, colaboraron significativamente en la realización de muchas actividades prácticas de la revista. Mis agradecimientos para Nadia Cardoso de Oliveira por la diagramación de OA y estar siempre atenta a los asuntos de último momento en fines de semana y días festivos. Gracias también al Cuerpo y Consejo Editorial, quienes siempre respaldaron a OA. Agradezco a FAPERJ y CNPq por la concesión de auxilios, las únicas fuentes de recursos financieros directos que OA tuvo en este periodo. Finalmente expreso mis agradecimientos a la Profesora Dr^a. Erica Pelegrini Caramaschi, coordinadora del Programa de Posgrado en Ecología en 2006, y que, con una increíble visión de futuro, confió y apoyó incondicionalmente el resurgimiento de *Oecologia*

Brasiliensis en 2006. Sin su apoyo, motivación y confianza, seguramente *Oecologia Australis* no existiría hoy.

Finalizo este mensaje dando la bienvenida y deseando muchos éxitos al próximo editor en jefe, Dr. João Paulo Torres. Entrego este cargo con la sensación del deber cumplido. Dejo al Dr. João Paulo mis más sinceros votos de éxito y quedo a su entera disposición para cuando fuese necesaria mi colaboración. Queda aún mucho por hacer pero estoy seguro que OA crecerá aún mucho más.

Alex Enrich-Prast
Editor en Jefe